



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM**

WILMA DA COSTA SANTOS

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO DE
MORTE E MORRER: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO**

**CUITÉ/PB
2020**

WILMA DA COSTA SANTOS

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO DE MORTE E MORRER: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* Cuité, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Glenda Agra.

**CUITÉ – PB
2020**

S237p

Santos, Wilma da Costa.

Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer: um estudo bibliométrico. / Wilma da Costa Santos. – Cuité: CES, 2020.

32 fl. Il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / CES, 2020.

Orientadora: Dra. Glenda Agra.

1. Enfermagem. 2. Morte - processo. 3. Morrer - processo.
4. Enfermagem - acadêmicos - percepção de morte. I. Título.

CDU 616-083(043)

WILMA DA COSTA SANTOS

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE DO PROCESSO DE MORTE E MORRER: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

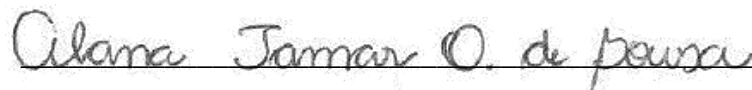
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus Cuité*, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Glenda Agra.

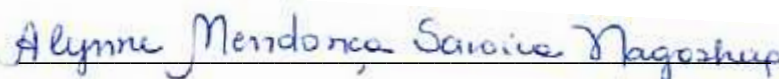
Aprovada pela Banca Examinadora em:



Prof.^a Dra. Glenda Agra



Prof.^a Dra. Alana Tamar Oliveira de Sousa



Prof.^a Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

A minha saudosa mãe, Maria Marlene.
Pelas eternas lições de vida e para a vida!

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a DEUS, por conceder sabedoria, entendimento e força para percorrer os caminhos da vida, na certeza de que “tudo posso naquele que me fortalece” e “nada me faltará”.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Glenda Agra, pelo compartilhamento e construção do conhecimento, pela confiança, paciência e respeito que serviram como pilares de sustentação para conclusão desse trabalho.

Às professoras Dra. Alana Tamar e Dra. Alynne Nagashima por aceitarem participar como membros da Banca deste Trabalho de Conclusão de Curso, sobretudo agradecer por terem sido luz durante a graduação.

Agradeço aos amigos do curso e aos colegas de trabalho pelo companheirismo, pelo apoio e força nos momentos difíceis da caminhada.

Ao meu pai, Airton de Farias Santos e a minha saudosa mãe Maria Marlene Bernardino Santos (*in memórian*), minha maior incentivadora desde o início. Sempre estiveram ao meu lado e dignamente me mostraram a importância da família, da honestidade e da persistência.

Ao meu amado esposo, Erivaldo Santos, pelo carinho, atenção e apoio nos momentos de incerteza, comuns para quem busca novas jornadas.

Agradeço aos meus irmãos, cunhadas e sobrinhos, pela força e o incentivo que sempre dispersaram a mim.

Não poderia deixar de agradecer aos meus filhos Orlando Neto, Kawam Santos e minha pequena Eduarda Wendy, que são minha mola propulsora para sempre continuar na busca dos meus objetivos.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana”

Carl G. Jung

RESUMO

A morte é um evento natural e inerente à vida, contudo ainda é um tema considerado tabu, sobretudo na cultura ocidental. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de morte e morrer. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado com 14 artigos, publicados entre 2009 e 2019, selecionados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF e no Portal CAPES. Os anos de 2009 e 2011 apresentaram um quantitativo maior de publicações sobre a temática, destacando-se três veículos de divulgação: Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Investigação e Educação em Enfermagem e Revista da Escola de Enfermagem USP, com 28,5% dos trabalhos selecionados. O periódico que apresentou maior fator de impacto foi a Revista de Divulgação Científica Sena Aires com 1.021. A investigação apontou que a maior parte das publicações foi conduzida por pesquisadores da área de enfermagem, predominando autores com o título de doutor. A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer apontou algumas especificidades: 1) a morte é um tema permeado de sentimentos, tais como incerteza, medo, tristeza, frustração, temor, impotência, uma vez que é um evento desconhecido e imprevisível; 2) existem fragilidades no processo de ensino-aprendizagem sobre a temática durante a formação acadêmica nas disciplinas teóricas e práticas; 3) despreparo para atuar frente às situações de morte de pacientes; 4) dificuldades pessoais relacionadas às vivências particulares envolvendo o processo de morte e morrer de familiares e que são projetados nos pacientes. É necessário considerar a interdisciplinaridade e a formação em educação para a morte na academia de forma que discentes e egressos de enfermagem estejam preparados para cuidar de pacientes nos vários ciclos da vida, inclusive na morte.

Palavras-chave: Percepção. Estudantes de Enfermagem. Morte.

ABSTRACT

Death is a natural and inherent event in life, yet it is still a taboo topic, especially in Western culture. The aim of this study was to analyze the scientific production on the perception of nursing students about the process of death and dying. It is a bibliometric study, carried out with 14 articles, published between 2009 and 2019, selected in the LILACS, MEDLINE and BDENF databases and in the CAPES Portal. The years of 2009 and 2011 presented a greater number of publications on the subject, with emphasis on three vehicles of dissemination: Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Investigação e Educação em Enfermagem and Revista da Escola de Enfermagem USP, with 28.5% of the works selected. The journal with the greatest impact factor was the Revista de Divulgancia Cientifica Sena Aires with 1,021. The investigation pointed out that most of the publications were conducted by researchers in the field of nursing, with predominance of authors with the title of doctor. The perception of nursing students about the process of death and dying pointed out some specificities: 1) death is a theme permeated with feelings, such as uncertainty, fear, sadness, frustration, fear, impotence, since it is an unknown event and unpredictable; 2) there are weaknesses in the teaching-learning process on the subject during academic training in theoretical and practical disciplines; 3) unpreparedness to act in the face of patient death situations; 4) personal difficulties related to particular experiences involving the process of death and dying of family members, which are projected on patients. It is necessary to consider interdisciplinarity and training in death education in the academy so that nursing students and graduates are prepared to care for patients in various life cycles, including death.

Keywords: Perception. Nursing Students. Death.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Distribuição de dados dos artigos relacionados à caracterização dos periódicos...	16
Figura 1 – Mapa Conceitual dos descritores dos artigos da amostra do estudo.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. PERCURSO METODOLÓGICO	13
3. RESULTADOS	15
4. DISCUSSÃO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

A morte é um fenômeno natural, irreversível e comum a todo ser vivo. Segundo Leina Junior e Eltink (2011), a morte ocorre quando há falência de um ou mais órgãos e o organismo passa a não mais manter suas necessidades vitais. No entanto, a visão em torno desse evento depende do contexto social ao qual se está inserido, podendo assumir diversas representações, haja vista que é um processo construído ao longo da vida. Assim sendo, depende da história de vida de cada pessoa e do seu contexto sociocultural.

Com o passar do tempo, a temática morte vem apresentando diferentes configurações na sociedade ocidental. Santos e Hormanezz (2013) revelam que em meados da Idade Média, o fim da vida era visto como um processo natural, permeado de rituais religiosos, compartilhado entre familiares e amigos. Naquela época, a pessoa tinha a oportunidade de se despedir dos entes queridos e amigos, fazer pedidos, bem como orientar os familiares sobre os seus desejos pós-morte, ritos de passagem e processo funerário. O morto não era visto apenas como um corpo, mas sim uma pessoa que apresentava uma história de vida, com valores pessoais e desejos, e por esse motivo, a sua vontade era respeitada.

Em continuidade, Santos e Hormanezz (2013) destacam que a partir do século XX, com o avanço das tecnologias duras e a consolidação do modelo hospitalocêntrico, curativista e cartesiano, a temática morte começou a ser vista como um acontecimento representativo de fracasso e impotência, passando a ser considerada como inimiga e indesejável, devendo ser evitada a todo custo, sobretudo na área da saúde.

Para Benedetti et al. (2013), a abordagem sobre a temática morte ainda é um assunto que causa bastante desconforto e temor na sociedade e que provoca discussões, mesmo sendo um processo natural da vida e, entre tantas ideias diferentes em relação à morte, a finitude humana é a única certeza que os seres vivos podem ter.

Leina Junior e Eltink (2011) ressaltam que as pessoas insistem em negar a morte e isto remete à falta de abordagem sobre o tema como algo que faz parte da natureza humana durante a trajetória de vida. Dessa forma, quando esse momento está chegando ou quando alguém próximo está prestes a morrer, o sofrimento e as angústias são inevitáveis, devido a não aceitação à morte como um processo natural inerente à vida.

Não distante disso, Nunes e Santos (2017) apontam que a morte pode ser compreendida a partir de diversas óticas, reconhecendo-se a subjetividade produzida pelo meio social e refletida nas diferentes reações e modos de enfrentamento percebidos ao longo da história da humanidade. Para esses autores, o tema em questão ainda desperta múltiplos sentimentos nas

pessoas e recebe significados diferentes de acordo com a conjuntura em que se insere, seja social, cultural, religiosa, biológica ou histórica.

De acordo com Nunes e Santos (2017), o processo de morrer no contexto hospitalar é permeado de significações científicas e subjetivas. Com os avanços tecnológicos na área da medicina, o processo de morte e morrer ganhou uma nova configuração, pois em meio à inovação crescente, os profissionais procuram dominar e controlar esse processo natural, buscando, incansavelmente, manter a vida de um paciente a qualquer custo, prolongando assim o sofrimento do mesmo. Dessa forma, a morte deixa de ser um evento natural e passa a ser caracterizada como algo que está fora da realidade e que pode ser controlada, contudo quando a morte acontece, apesar de todos os esforços tecnológicos, alguns profissionais apresentam sentimentos de fracasso, impotência e vergonha (PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

Segundo Moura et al. (2018), o morrer é intrínseco e inevitável a todos os seres vivos, independente dos avanços tecnológicos e das inovações desenvolvidas na área da saúde. E, apesar dessa realidade, esse assunto ainda é pouco discutido nos cursos de formação acadêmica, o que contribui com o despreparo de profissionais para ofertar os cuidados necessários aos pacientes em processo de morte e morrer, bem como aos seus familiares.

Os profissionais de saúde lidam diariamente com a morte, todavia são os enfermeiros os profissionais que têm maior convivência com os pacientes, pois estão diretamente envolvidos com o cuidado nos vários ciclos da vida, inclusive no processo de morte. Apesar dos enfermeiros permanecerem mais tempo com os pacientes, sobretudo com aqueles que estão em processo de morte, não significa dizer que os mesmos estão preparados para enfrentar tal situação (SALES et al., 2013).

Neste contexto, vale mencionar que essa fragilidade na assistência ao paciente em processo de morte e morrer pode também estar relacionada à abordagem sobre o tema na graduação. Pesquisadores ressaltam que, temas relacionados ao processo de morte e morrer nos cursos de graduação em Enfermagem são ministrados de forma superficial e as poucas disciplinas que tratam da temática, quando a evidenciam, denotam de forma fragmentada e fazendo-se relação apenas ao cuidar técnico (SALES et al., 2013).

Essa fragilidade, possivelmente, configura-se como fator principal nas lacunas de formação dos futuros profissionais, deixando-os inseguros frente às situações de finitude de vida, pois não foram preparados adequadamente para enfrentar tais situações. Diante dessa conjuntura, vale questionar se os acadêmicos de enfermagem estão sendo preparados, teórico-

tecnicamente e sensivelmente, para assistir o paciente em seu processo de morte e morrer (SALES et al., 2013; MOURA et al., 2018).

A academia precisa preparar os novos profissionais de enfermagem, estrategicamente, para compreender o processo de finitude humana como etapa natural da vida. Para isso, faz-se necessária uma formação adequada, com disciplinas que enfatizem melhor a temática e contribuam com a construção de conhecimentos e habilidades específicas. Assim, os discentes, como futuros profissionais, poderão oferecer um atendimento holístico e de qualidade aos pacientes e aos familiares, diminuindo o impacto causado pela morte e prevenindo a exaustão emocional dos envolvidos (SALES et al., 2013; MOURA et al., 2018).

Assim sendo, julga-se necessário conhecer as evidências científicas acerca da percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer, emergindo a seguinte questão norteadora do estudo: Qual é a produção científica disponibilizada em periódicos online que aborda as percepções de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer?

Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar a produção científica sobre a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de morte e morrer.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo é uma revisão bibliométrica, que de acordo com Medeiros et al. (2012), trata-se de um método que vem sendo utilizado por diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou uma questão norteadora, de modo sistemático e ordenado, o que contribui para a construção e o aperfeiçoamento do conhecimento da temática investigada.

Marques (2010) salienta que a bibliometria concentra-se, de forma mais direta, na análise de três segmentos: a produtividade de periódicos, a produtividade de escritores e frequência de palavras encontradas. De maneira complementar, Araújo (2006) afirma que, partindo da bibliometria pode-se identificar frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura e periódicos mais citados.

A bibliometria, como área de pesquisa da Ciência da Informação, tem papel importante na avaliação da produção científica mundial, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e a evolução de um campo de conhecimento. As pesquisas de Ferreira e

Alvarenga (2011) mostram que os relatos de natureza bibliométrica são fontes de grande proveito e fecundidade para o conhecimento e a avaliação de diversas áreas científicas.

Desse modo, os indicadores são atribuídos para medir a qualidade científica, baseando-se na avaliação das publicações e dos seus conteúdos. Importa ressaltar que, todos os indicadores deverão ser aplicados de forma cuidadosa, dado o conjunto de características e limitações que acarretam. Por outro lado, é fundamental considerar que os principais resultados de investigação se transmitem através da comunicação formal, que os trabalhos publicados representam o volume de investigação produzida e que esses trabalhos (fontes primárias) são indexados em bases de dados (fontes secundárias), ferramentas que permitem recuperar informação publicada em qualquer área científica (PIMENTA et al., 2017).

Em continuidade, Pimenta et al. (2017) endossam que a bibliometria assume um papel primordial na análise do comportamento da produção científica e possibilita o aumento da visibilidade das novas fontes de informação e conhecimento, partindo da avaliação de patentes, teses, dissertações e demais publicações da pesquisa científica.

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizou-se busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), como também nas bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine and National Institutes of Health* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A busca em diversas bases de dados teve como finalidade ampliar o campo da pesquisa e minimizar vieses.

O levantamento dos artigos realizou-se durante o período de agosto de 2019 a julho de 2020, utilizando-se os descritores em português “morte” e “estudantes de enfermagem” e “Percepção” conectados com o operador lógico booleano AND.

Cumprir assinalar que foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem a percepção do processo de morte e morrer pelos estudantes de enfermagem; artigos completos; disponíveis gratuitamente e eletronicamente; na língua vernácula; publicados entre o período de 2009 e 2019. Foram excluídos da amostra: revisões (narrativas, integrativas, sistemáticas), teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, relatos de experiência, manuais, resenhas, notas prévias, editoriais, cartas ao editor, artigos que não apresentassem resumos disponíveis e publicações duplicadas.

O recorte temporal ampara-se no pressuposto de que se pode inferir com mais segurança sobre a evolução da temática, partindo-se da investigação de uma situação temporal mais longa, procurando evidenciar a trajetória de um determinado fenômeno. Desse modo, tem-se o intuito de abranger o maior número de estudos disseminados na literatura sobre a percepção do

processo de finitude humana pelos acadêmicos de enfermagem, assim, fez-se necessário adequar a delimitação temporal de dez anos (2009-2019).

Os estudos selecionados, após a leitura, foram analisados com o auxílio de um instrumento já validado (MINAYO, 2007), avaliando-se informações referentes à base de dados; ano de publicação; periódicos; formação profissional e titulação dos autores; instituição de vinculação dos autores; dados dos estudos quanto à modalidade; abordagem; local de pesquisa; grupo de participantes; análise dos dados; técnicas e instrumentos de coleta de dados e referência aos aspectos éticos; descritores utilizados e principais resultados.

Em relação aos descritores, empregou-se a metodologia do mapa conceitual. Os mapas conceituais são estruturas esquemáticas representadas por um conjunto de ideias e conceitos, desde os mais abrangentes até os menos inclusivos, organizados de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo para simplificar e ordenar os conteúdos abordados, visualizados e analisados em profundidade e em extensão, com o uso do software Cmap Tools® (BALDUINO et al., 2013).

Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, com a distribuição de frequência em números absolutos (n) e da frequência relativa (%), disposto no Quadro 1.

3. RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados encontrados a partir das produções científicas selecionadas, considerando-se os indicadores bibliométricos.

A primeira seleção dos artigos resultou em 389 estudos (362 na Biblioteca Virtual em Saúde e 27 no Portal de CAPES), realizada por meio da leitura dos títulos e resumos. A segunda seleção, após a leitura do artigo na íntegra, a partir do cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 14 artigos, assim distribuídos: sete indexados no Portal Capes, três na base de dados LILACS, três na MEDLINE e um na BDENF.

O Quadro 1 destaca a distribuição dos artigos de acordo com o título do manuscrito, a base de dados/Portal, o ano de publicação, o periódico e o Fator de Impacto. Ressalta-se que, não se encontrou Fator de Impacto de alguns periódicos para o ano-base 2020.

Quadro 1 - Distribuição de dados dos artigos relacionados à caracterização dos periódicos.

ID	Título do artigo	Base de Dados/PORTAL	Ano de publicação	Periódico	Fator de Impacto
01	Morte e morrer: sentimentos e condutas de estudantes de Enfermagem	CAPES	2009	Acta Paulista de Enfermagem	0.628
02	A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer	MEDLINE	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP	0.945
03	A visão do graduando de enfermagem perante a morte do paciente	LILACS	2011	<i>Journal Health Scientific Institute</i>	-
04	O cuidar de pacientes terminais: experiência de acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular	LILACS	2011	Revista Baiana de Saúde Pública	-
05	Análise da formação tanatológica do aluno de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil	CAPES	2011	Investigação em Educação e Enfermagem	0.250
06	Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem	CAPES	2011	Investigação em Educação e Enfermagem	0.250
07	A morte e o morrer na perspectiva de estudantes de enfermagem	CAPES	2012	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	1.021
08	O Processo morte-morrer: definições de acadêmicos de enfermagem	LILACS	2013	Revista Rene	-
09	Cuidando de pacientes em fase terminal: a perspectiva de alunos de enfermagem	CAPES	2013	Revista da Escola de Enfermagem da USP	0.945
10	Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos	CAPES	2013	Revista Gaúcha de Enfermagem	0.3446

	ingressantes no curso de enfermagem				
11	Temporalidade: o existir e a perspectiva da finitude para o Ser-acadêmico-de-enfermagem ao experienciar a morte	CAPES	2014	Texto e Contexto em Enfermagem	0,3050
12	Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções a luz do pensamento complexo	MEDLINE	2014	Revista Gaúcha de enfermagem	0.3446
13	Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem	BDENF	2018	Revista Baiana de Enfermagem	-
14	A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro	MEDLINE	2018	Psicologia, saúde & doenças	0.066

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

No que se refere às bases de dados, o Quadro 1 apresenta sete artigos (50%) distribuídos no portal de periódicos da CAPES, três (21,5%) na base de dados da MEDLINE, três (21,5%) na base de dados LILACS e um artigo (7%) na BDENF.

Quanto à dinâmica temporal da produção de artigos, vê-se que, na distribuição dos estudos, houve uma frequência de publicações quase que anual, durante o recorte de tempo pesquisado, ou seja, 2009 a 2019. Todavia, observou-se que não houve publicação nos anos de 2015, 2016, 2017, e 2019, bem como, destaca-se o ano de 2011 com o maior número de publicações, quatro no total. Observa-se que, as pesquisas referentes ao tema tiveram um declínio com o passar dos anos, fato esse preocupante, uma vez que demonstra um desinteresse e/ou falta de investimento em pesquisas nessa área.

Com relação aos periódicos onde os estudos foram publicados, observou-se que, os quatorze artigos (100%) foram publicados em revistas diferentes, todas com escopo de publicações na área de enfermagem, sendo que a Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem e Revista Investigação em Educação e Enfermagem apresentaram duas publicações cada.

Para o idioma utilizado, foi selecionado o português dentro dos critérios de inclusão, uma vez que o acesso aos artigos se deu de maneira mais ampla no Brasil.

O fator de impacto (FI) dos veículos de publicação, considerando o ano base de 2020, foi de 1.021 para a Revista de Divulgação Científica Sena e de 0,945 para Revista Escola de Enfermagem, considerados os mais elevados. Reforça-se que, para quatro periódicos não foi encontrada a classificação de FI no ano de 2020.

Considerando a formação profissional e acadêmica, foram identificados pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. De acordo com os dados obtidos, destacaram-se a Enfermagem com 91% (29) dos autores; Psicologia com 2% (1); Filosofia com 2% (1) e Sociologia com 2% (1) e Medicina com 2% (1) autor.

Em relação à formação profissional e acadêmica dos pesquisadores, os dados indicaram que 36% (17) são doutores, 9% (4) mestres, 6% (3) especialistas, 2% (1) doutorando, 2% (1) mestrando e 13% (6) graduados.

No que diz respeito ao número de autores por artigo, houve uma ascendência de estudos com dois autores, representando 36% (5) dos estudos. Os artigos com três representaram 21% (3); com cinco autores, 14% (2) e os demais, com um, quatro, seis e sete autores representaram um quantitativo de 7% (1) cada.

Em relação ao vínculo institucional dos autores, a região sudeste se destacou com a participação de quatro universidades, seguida da região centro-oeste e nordeste com três universidades cada e as regiões sul e norte com duas universidades cada, que divulgaram pesquisas sobre tanatologia na perspectiva dos discentes da enfermagem.

Quanto aos dados referentes ao percurso metodológico utilizado em cada um dos artigos que compõem a amostra desta pesquisa, 100% foram estudos originais. O objetivo em selecionar estudos originais deve-se ao fato de investigar acerca da percepção da morte e do morrer pelos acadêmicos de enfermagem, no cenário nacional.

No que se refere à abordagem, dos 14 artigos originais, a prevalência de estudos foi a abordagem qualitativa aplicada em 12 artigos (75%), com ênfase na fenomenologia. Considerando-se o local da pesquisa, 100% dos estudos tiveram como cenário instituições de ensino superior e os participantes dos estudos foram acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem.

No tocante aos aspectos éticos da pesquisa, em suma, a amostra do estudo revelou que 13 trabalhos (93%) mencionaram os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos e/ou Protocolo de Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições de ensino. Apenas

um estudo (7%) não ressaltou os aspectos éticos, uma vez que se tratava de uma pesquisa documental.

Em relação à coleta de dados, a entrevista semiestruturada apareceu em 42,8% dos estudos, associada à entrevista gravada. Em relação à verificação dos dados, a técnica de análise de conteúdo foi a que mais se destacou com um percentual de 35,7%. Os entrevistados respondiam às perguntas por meio de formulários, questionários semiestruturados e gravação das entrevistas.

Sob o prisma da produção científica, a discussão acerca da percepção da morte e do morrer pelos acadêmicos de enfermagem, foi contextualizada a partir da análise dos descritores de saúde destacados nos artigos expostos na Figura 1 e representação por meio de mapa conceitual construído de forma linear.

4. DISCUSSÃO

Os periódicos das ciências da saúde e de enfermagem destacam-se na comunicação científica, cujas características são a regularidade e a rapidez na disseminação do conhecimento. Esses periódicos garantem um fluxo ininterrupto de informações sobre os resultados de estudos e possibilitam a dinâmica e a evolução do processo de conhecimento em determinada área no âmbito do ensino, pesquisa, gestão e cuidado.

Dentre os 11 periódicos (100%) que fazem parte da amostra, sete (63,6%) são especificamente da Enfermagem e são considerados, no Brasil, veículos de importante disseminação do conhecimento nas mais variadas áreas de atuação da Enfermagem, bem como respeitados pela comunidade científica e assistencial. Em relação aos periódicos que publicaram a respeito da percepção da morte e do morrer na perspectiva dos acadêmicos de enfermagem, foi possível constatar que durante o período de 2015 a 2017 não houve publicação por periódico. Essa escassez de publicações acerca da temática revela, provavelmente, uma limitação por parte dos acadêmicos de enfermagem e/ou docentes de enfermagem em investigar fenômenos no entorno da Tanatologia.

Todos os estudos que fazem parte da amostra (SADALA; SILVA, 2009; VARGAS, 2010; PINHO; BARBOSA, 2010; CANTIDIO; VIEIRA; SENA., 2011; JARDIM et al., 2011; LEINA JUNIOR; ELTINK, 2011; MOCHEL et al., 2011; RIBEIRO; FORTES, 2012; BENEDIT et al., 2013; SALES et al., 2013; DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018), revelaram a carência

na oferta de disciplinas voltadas ao ensino-aprendizagem do processo de morte e morrer durante a formação acadêmica, explicitando que essa realidade tem como consequência a geração de futuros profissionais despreparados para enfrentar esse processo, pois durante a graduação, as disciplinas abordam, em sua maioria, estudos voltados para manutenção e recuperação da vida.

Os estudos de Vargas (2010) e de Ribeiro e Fortes (2012) destacam que os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos de enfermagem em relação ao processo de morte e morrer durante a formação são inexistentes ou pouco abordados. Ademais, revelam também que quando explanados, são abordados de forma sintetizada, fragmentada, rápida e superficial. Mencionam ainda que, os acadêmicos reconhecem essa fragilidade no curso e reforçam a importância da discussão do tema durante a graduação, no intuito de prepará-los para a realidade que será vivenciada na prática.

Moura et al. (2018) revelam que a abordagem da tanatologia constava como componente específico do curso de graduação de enfermagem em poucas instituições públicas e privadas e, a maioria delas trazia a abordagem com conteúdo superficial e incipiente, em disciplinas distintas. Essa incipiência na abordagem da temática nos cursos de graduação mostra-se como fator cultural, inerente às relações humanas, sobretudo ocidentais. A palavra morte e o seu enfrentamento são, historicamente, tratados pela sociedade ocidental como um tabu, ficando o seu significado ligado à perda, dor e sofrimento (LIMA et al., 2012).

Nessa perspectiva, o ensino da morte e do morrer deve ser abordado de forma transversal, uma vez que o desenvolvimento das habilidades profissionais necessita de envolvimento diário, interesse, busca do aprimoramento sobre a temática, além de envolver a quebra de paradigmas e pré-julgamentos, mitos e medos historicamente enraizados na formação pessoal e profissional (LIMA et al., 2012).

O estudo de Moura et al. (2018) enfatiza a importância da abordagem sobre a temática da morte e morrer durante a formação acadêmica, pois os cuidados da enfermagem não se findam com a constatação do óbito, tampouco nos cuidados ofertados ao corpo; pelo contrário, os cuidados iniciam-se desde o diagnóstico de processo de fim de vida, dando continuidade nas últimas horas de vida e cuidados pós-morte, abrangendo a assistência no luto, que deve ser fornecida aos familiares nesse momento permeado de dor e sofrimento.

O fator de impacto (FI) de uma revista científica consiste na equação média de citações dos artigos científicos publicados em determinado periódico indexado em uma base de dados (RUIZ; GRECO; BRAILE, 2009). Nesse contexto, dentre os periódicos de maior FI, constatou-se que a Revista de Divulgação Científica Sena Aires (REVISA) é uma publicação trimestral e bilíngue da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA) de Valparaíso de Goiás,

em circulação desde 2012, que tem por finalidade divulgar trabalhos relacionados às áreas das ciências da saúde e afins. Essa revista está aberta a colaboradores da comunidade científica em âmbito nacional e internacional, sendo aceitos para publicação artigos em português, inglês e espanhol que devem atender às normas de publicação deste periódico.

Em relação à área do conhecimento das publicações inseridas no estudo e a formação dos autores, constatou-se que a maioria provém da Enfermagem, contudo, há autores com formação em Medicina, Filosofia, Psicologia e Sociologia, evidenciando que a temática morte e morrer é um tema que necessita de olhares múltiplos das áreas do conhecimento.

A pesquisa de Lima et al. (2012) revelou que há escassez de produção de artigos sobre o ensino da morte e morrer nos cursos da área de saúde, o que evidencia uma fragilidade na abordagem da educação para a morte, tornando-se uma questão preocupante, uma vez que o encontro do discente e do profissional da saúde com a morte é inevitável na rotina de serviços de atendimento e na própria vida. Nesse contexto, acredita-se que a realização de pesquisas destinadas a compreender as representações sociais de docentes na área de saúde e profissionais da educação acerca da morte e do morrer poderia ser uma estratégia inicial no processo de transformação do ensino-aprendizagem acerca dessa temática, no sentido de desconstruir, construir e/ou reconstruir bases formativas na academia, e, com isso, estimular a reflexão na vida pessoal e profissional desses atores sociais.

No que concerne à titulação dos autores, entende-se que os profissionais de saúde vêm buscando mecanismos que visem à sofisticação e aprimoramento da pesquisa científica. Prova disso é que a maioria os autores são doutores, possibilitando, de tal modo, agregar confiabilidade e relevância ao conhecimento que esses pesquisadores anseiam publicar. A originalidade de um estudo determina o progresso científico mediante a disseminação de resultados de pesquisas que aprimoram a compreensão sobre determinado assunto. Desse modo, o número, mesmo numa quantidade pequena de artigos originais encontrados, a partir desta pesquisa, demonstra o interesse e a inquietação dos autores em aprofundar o conhecimento sobre a percepção da morte e o morrer pelos acadêmicos de enfermagem, que é um tema de intervenção educacional e pesquisa de grande relevância, além de ser temática contemporânea de discussão.

Quanto à abordagem prevalente entre os artigos inseridos nesta pesquisa, pode-se ratificar que o resultado vai ao encontro do que sugere que a percepção da morte e do morrer pelos acadêmicos de enfermagem, que é sua compreensão em profundidade, possível por meio de pesquisas qualitativas, estas por sua vez contribuem para que o participante se envolva mais,

aprenda o processo e os resultados obtidos, atuando como aliado da construção do conhecimento, o que promove um aprofundamento da realidade estudada.

O fato da maioria dos artigos inseridos neste estudo utilizar a entrevista como instrumento de coleta de dados confirma que esta é uma das principais técnicas utilizadas para se obter informações sobre determinado assunto, pois possibilita a apreensão de informações categóricas e a obtenção de dados em profundidade (CAMPOS; TURATO, 2009).

Explorando ainda, dados dos artigos incluídos neste trabalho é possível inferir sobre a atual tendência, no que tange à utilização da técnica de análise de conteúdo, para interpretar dados oriundos de pesquisas qualitativas, abordagem mais prevalente entre os manuscritos, conforme apresentado.

A análise de conteúdo, como uma técnica de tratamento de dados em pesquisas científicas, visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (CAMPOS; TURATO, 2009). Com base nesse conceito, compreende-se o motivo pelo qual essa técnica de análise vem sendo utilizada entre as pesquisas relacionadas ao tema da morte e do morrer, uma vez que permite compreender as características relacionadas ao fenômeno e que estão por trás dos discursos dos participantes (BARDIN, 2011).

O estudo procurou verificar se os descritores de saúde utilizados na busca nas bases de dados estavam presentes como descritores nos artigos. Para isso, foi realizada uma contagem da frequência desses descritores da amostra.

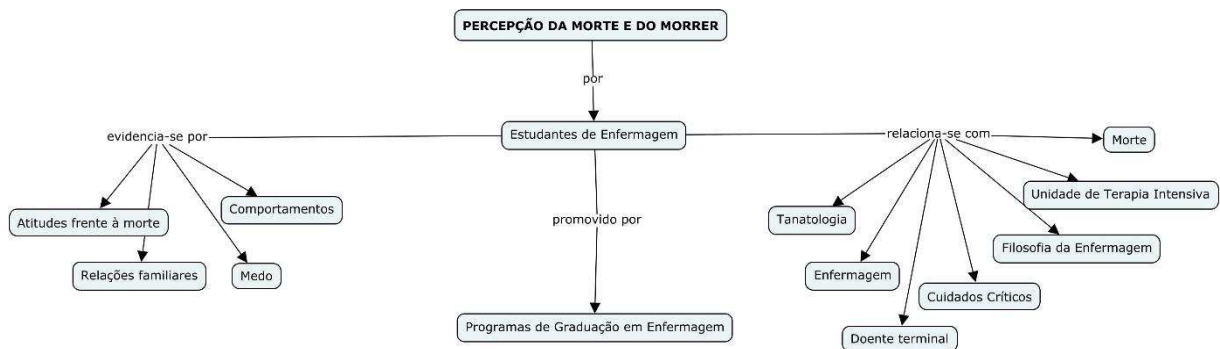
Os descritores utilizados nos artigos que envolveram essa amostra foram: morte (10); estudantes de enfermagem (10); educação em enfermagem (07); atitudes frente à morte (07); cuidados de enfermagem (07); ensino (02); percepção (02); doente terminal (02); unidade de terapia intensiva (02); programas de graduação em enfermagem (01); filosofia em enfermagem (01); tanatologia (01); bioética (01); comportamento (01); medo (01) e relações familiares (01).

O DeCS, acrônimo de Descritores em Ciências da Saúde, é um vocábulo estruturado e trilingue (inglês, português e espanhol), criado pela Bireme para ser usado na indexação de artigos de periódicos científicos, dissertações, teses, livros e outros tipos de documentos. É usado, também, no processo de busca e de recuperação de artigos nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE, entre outras. O DeCS foi desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings* (MeSH) pelo Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), com a finalidade de propiciar o uso da terminologia comum para a pesquisa e um meio seguro e único para indexar e internacionalizar a informação, a fim de facilitar um

diálogo uniforme entre as 600 bibliotecas online dispostas entre países (CAMPANATTI; ANDRADE, 2010). Por isso, é imprescindível que os autores ao submeterem seus manuscritos atentem para escreverem os descritores indexados corretamente.

A Figura 1, apresenta mapa conceitual elaborado a partir de descritores dos estudos, relacionados à percepção de acadêmicos de enfermagem acerca da morte e do morrer no período de 2009 a 2019.

Figura 1 – Mapa Conceitual dos descritores dos artigos da amostra do estudo.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Todos os artigos inseridos na amostra (SADALA; SILVA, 2009; VARGAS, 2010; PINHO; BARBOSA, 2010; CANTIDIO; VIEIRA; SENA., 2011; JARDIM et al., 2011; LEINA JUNIOR; ELTINK, 2011; MOCHEL et al., 2011; RIBEIRO; FORTES, 2012; BENEDIT et al., 2013; SALES et al., 2013; DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018) pontuaram que a percepção da morte e morrer por acadêmicos de enfermagem apresenta algumas especificidades, dentre elas: 1) a morte é um tema permeado de sentimentos, tais como incerteza e medo, tristeza, frustração, temor, impotência, uma vez que é um evento desconhecido e imprevisível; 2) existem fragilidades no processo de ensino-aprendizagem sobre a temática durante a formação acadêmica nas disciplinas teóricas e práticas; 3) há um despreparo para atuar frente às situações de morte de pacientes; 4) existem dificuldades pessoais relacionadas às vivências particulares envolvendo o processo de morte e morrer de familiares e que são projetados nos pacientes.

As dificuldades dos estudantes em lidar com o processo de morte e morrer está relacionado tanto com o despreparo individual em lidar com a morte, bem como com a falta de formação teórico-prática para trabalhar com o processo de finitude do paciente na academia. Destaca-se que, a maioria das instituições de ensino superior reservam uma parte mínima do currículo voltada ao estudo dos aspectos psicossociais de cuidar e essa fragilidade gera insegurança e sofrimento aos futuros enfermeiros que, irão cuidar de pacientes com doenças

ameaçadoras de vida, fazendo com que esses se sintam impotentes, inseguros e frustrados frente ao sofrimento do paciente e das ações profissionais que não levam à cura, à recuperação e/ou ao salvamento do paciente (SADALA; SILVA, 2009; VARGAS, 2010; PINHO; BARBOSA, 2010; CANTIDIO; VIEIRA; SENA., 2011; JARDIM et al., 2011; LEINA JUNIOR; ELTINK, 2011; MOCHEL et al., 2011; RIBEIRO; FORTES, 2012; BENEDIT et al., 2013; SALES et al., 2013; DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

Ribeiro e Fortes (2012) enfatizam que algumas instituições de ensino já ofertam a disciplina de Tanatologia, mas sua abordagem enfrenta dificuldades, devido aos tabus em seu entorno, ficando o seu significado ligado à perda, dor e sofrimento.

Nesta perspectiva, o ensino da morte e do morrer deve ser abordado de forma transversal, uma vez que o desenvolvimento das habilidades profissionais necessita de envolvimento diário, interesse, busca do aprimoramento sobre a temática, além de envolver a quebra de paradigmas e pré-julgamentos, mitos e medos historicamente enraizados na formação pessoal e profissional (LIMA et al., 2012).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs), o perfil do egresso deve se pautar numa formação generalista, humanista, crítica e reflexiva capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença, identificando os aspectos biopsicossociais e espirituais e seus determinantes, relacionando a sua práxis ao senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como representante social da saúde integral do ser humano, o que inclui o autocuidado físico e psíquico, bem como a busca pelo bem-estar da população (BRASIL, 2001).

Desse modo, ressalta-se a importância da abordagem do ensino do processo de morte e morrer de forma contínua, ao longo do percurso acadêmico, não focalizando em uma disciplina específica, mas sim na integração de componentes curriculares diversos, bem como a articulação da temática com ações extensionistas, realização de pesquisas e criação de grupos de estudos voltados para a temática (KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

Vale ressaltar que, o entendimento sobre a terminalidade de vida é diverso e individual, ou seja, o conhecimento e a atitude frente à finitude humana estão associados à temporalidade e à historicidade de cada ser, por isso, se faz necessária uma compreensão científica, filosófica, sociológica, antropológica, psicológica, religiosa e bioética da temática morte durante o processo acadêmico, para que dessa forma, os estudantes sintam-se mais preparados para assistir, de forma integral, o paciente em processo de terminalidade, bem como acompanhar sua

família neste momento de grande sofrimento (SADALA; SILVA, 2009; VARGAS, 2010; PINHO; BARBOSA, 2010; CANTIDIO; VIEIRA; SENA., 2011; JARDIM et al., 2011; LEINA JUNIOR; ELTINK, 2011; MOCHEL et al., 2011; RIBEIRO; FORTES, 2012; BENEDIT et al., 2013; SALES et al., 2013; DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

Estudos ressaltam que, os acadêmicos de enfermagem possuem conceitos diferentes sobre morte e morrer, se percebem como seres temporais e finitos, contudo ao experienciar o processo de morte e morrer de um paciente trazem à tona recordações de perdas parenterais, o que provoca sentimentos de angústia e tristeza e, com isso, distanciamento do processo de fim de vida do paciente que está aos seus cuidados (DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

Dessa forma, pode-se inferir que vivências pessoais relacionadas à morte gera um gatilho de sentimentos e emoções negativas quando o acadêmico se depara com processo de finitude humana durante atividades práticas e/ou estágios curriculares. Nesse sentido, é imprescindível a (re)formulação dos currículos dos cursos da área de saúde, uma vez que é fundamental que os discentes, em seu processo de formação, tenham oportunidades de vivenciar atividades práticas com tecnologias leves no cuidado à pessoa em finitude humana, tais como a escuta, o diálogo, o respeito, a compaixão (SADALA; SILVA, 2009; VARGAS, 2010; PINHO; BARBOSA, 2010; CANTIDIO; VIEIRA; SENA., 2011; JARDIM et al., 2011; LEINA JUNIOR; ELTINK, 2011; MOCHEL et al., 2011; RIBEIRO; FORTES, 2012; BENEDIT et al., 2013; SALES et al., 2013; DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

Além disso, outra estratégia que pode ser oferecida pelas instituições de ensino superior é o atendimento psicológico aos acadêmicos, bem como formação de grupos de apoio, como forma de acolhimento e de compreensão destes sentimentos que são deflagrados em momentos de assistência ao paciente em finitude humana, para que dessa forma, o acadêmico tenha oportunidade de se conhecer melhor e, com isso, possa conduzir o processo de cuidar diante da morte de forma mais natural possível (DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

Para isso, se faz necessário uma reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem, de forma que alcancem a interdisciplinaridade (sobretudo saberes relacionados à sociologia, antropologia, filosofia, psicologia, bioética) em um contexto de metodologias ativas, bem como o aprimoramento da formação docente, para que os mesmos possam conduzir

mais seguramente o processo de ensino-aprendizagem sobre a morte e o morrer (SADALA; SILVA, 2009; VARGAS, 2010; PINHO; BARBOSA, 2010; CANTIDIO; VIEIRA; SENA., 2011; JARDIM et al., 2011; LEINA JUNIOR; ELTINK, 2011; MOCHEL et al., 2011; RIBEIRO; FORTES, 2012; BENEDIT et al., 2013; SALES et al., 2013; DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

A morte e o processo de morte-morrer apresentam-se como fenômenos complexos, incertos e singulares. Nesse caso, cabe aos cursos de graduação em enfermagem proporcionar, aos discentes, ambientes favoráveis para a ampliação das percepções, reflexões e significados que compreendem a dinâmica do viver humano (DIAS et al., 2014).

As incertezas relacionadas à temática não são apenas vazios e lacunas do conhecimento dos discentes, mas necessitam e podem ser apreendidas como possibilidades que favorecem o desenvolvimento da inteligência no âmbito da complexidade (MORIN, 2005). Assim, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (MORIN, 2011). O pensamento complexo é aquele responsável pela ampliação do saber e capaz de considerar todas as influências internas e externamente recebidas (PETRAGLIA, 2011). Nesse caso, existe a possibilidade de reflexão do processo de morte-morrer como parte integrante do ciclo vital (DIAS et al., 2014).

É importante discutir-se referenciais capazes de ampliar o pensamento, tanto do docente quanto do discente de enfermagem. Sustenta-se, portanto, referenciais que abarcam a complexidade, bem como a multidimensionalidade do processo de viver humano, compreendendo a morte não como um evento pontual. Assim, essas discussões necessitam ser assumidas da mesma forma como se discute o nascimento/desenvolvimento humano (OLIVEIRA; KINTANO; BERTOLINO, 2010).

Investigar a morte e o morrer, como parte da existência na formação do enfermeiro, representa uma importante contribuição para formar profissionais críticos, reflexivos, criativos e humanistas. Desse modo, os graduandos mais empoderados com conhecimentos adquiridos durante a graduação se sentirão mais preparados para ofertar os cuidados adequados no processo de finitude humana de seus pacientes e na assistência ao luto de seus familiares (SADALA; SILVA, 2009; VARGAS, 2010; PINHO; BARBOSA, 2010; CANTIDIO; VIEIRA; SENA., 2011; JARDIM et al., 2011; LEINA JUNIOR; ELTINK, 2011; MOCHEL et al., 2011; RIBEIRO; FORTES, 2012; BENEDIT et al., 2013; SALES et al., 2013; DIAS et al., 2014; KEMPFER; CARRARO, 2014; MOURA, et al. 2018; PRAXEDES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliométrica possibilitou a discussão de 14 estudos brasileiros sobre a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de morte e morrer. O estudo respondeu ao objetivo da pesquisa ao analisar a produção científica sobre a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de morte e morrer, apontando as seguintes especificidades: 1) a morte é um tema permeado de sentimentos, tais como incerteza e medo, tristeza, frustração, temor, impotência, uma vez que é um evento desconhecido e imprevisível; 2) existem fragilidades no processo de ensino-aprendizagem sobre a temática durante a formação acadêmica nas disciplinas teóricas e práticas; 3) despreparo para atuar frente às situações de morte de pacientes; 4) dificuldades pessoais relacionadas às vivências particulares envolvendo o processo de morte e morrer de familiares e que são projetados nos pacientes.

Os resultados reforçam a importância da reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem, de forma que alcancem a interdisciplinaridade em um contexto de metodologias ativas, utilizando tecnologias leves, bem como o aprimoramento da formação docente, para que os mesmos possam conduzir mais seguramente o processo de ensino-aprendizagem sobre a morte e o morrer. Além disso, há necessidade de criação de grupos de apoio e atendimento psicológico aos acadêmicos de enfermagem, tendo em vista, as dificuldades enfrentadas por eles no campo de atividades práticas e estágios, onde o processo de morte e morrer é mais comum.

A partir da caracterização dos estudos analisados, observou-se que a temática é pouco explorada no Brasil, o que demonstra que as pesquisas ainda não estão consolidadas, apresentando lacunas na produção do conhecimento, como por exemplo, a não contemplação de pesquisas no que se refere à educação para a morte. Desse modo, acredita-se que investir em grupos de estudos, ligas acadêmicas e pesquisas voltados para a Tanatologia seja um dos aspectos que possam contribuir para transformar a visão de mundo dos acadêmicos de enfermagem sobre a morte e com isso, proporcionar uma formação mais científica, reflexiva e humana.

Com a análise dos aspectos bibliométricos da produção científica, os profissionais da área de saúde e educação, bem como os docentes pesquisadores, podem compreender as características dos artigos disseminados sobre a temática investigada. Maiores investigações sobre esse tema podem contribuir para a ampliação das discussões acerca do processo de morte e morrer na graduação, pós-graduação e em instituições de saúde por meio de Educação Continuada e Educação Permanente, respectivamente.

A limitação deste estudo encontra-se no número incipiente de estudos relacionados ao tema. Ademais, a contribuição que o estudo apresenta é a indicação da necessidade dos profissionais de saúde e educação, bem como docentes pesquisadores desenvolverem mais estudos considerando a interdisciplinaridade e a formação em educação para a morte, investigações envolvendo até mesmo os docentes para saber como eles percebem o processo de morte e morrer e a importância desse tema na graduação, o que contribuirá para que discentes e egressos possam compreender que a morte é um processo natural e faz parte da vida, e, com isso, sejam capazes de estabelecer relações interpessoais de ajuda a pessoas que vivenciam o processo de finitude humana.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em questão, v. 12, n. 1, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645954002.pdf>>. Acesso em: 25 ago 2019.

BALDUINO, A.F.A. *et al.* A utilização de mapas conceituais no estudo de um referencial metodológico: relato de experiência. **Cienc. Cuid. Saúde**. v.12, n.1, p.177-83, 2013. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16227/pdf>>. Acesso em: 22 out 2019.

BENEDETTI, G.M.S. *et al.* Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 34, n. 1, p. 173-179, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/22.pdf>>. Acesso em: 04 abr 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. **Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação. Diário Oficial da união 09 nov, Seção 1, 2001.

CAMPOS, C.J.G; TURATO E.R. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 17, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n2/pt_19>. Acesso em: 22 out 2020.

CANTÍDIO, F.S.; VIEIRA, M.A.; DE SENA, R.R. Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. **Invest y Educ Enfermería**, v. 29, n. 3, p. 407-418, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1052/105222406009.pdf>>. Acesso em: 05 out 2019.

CORDEIRO, A.M.; OLIVEIRA, G.M. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**. v. 34, n. 6, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11>>. Acesso em: 16 set 2019.

DIAS, M.V. *et al.* Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 4, p. 79-85, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n4/pt_1983-1447-rgenf-35-04-00079.pdf>. Acesso em: 24 jun 2020.

FERREIRA, A.R; ALVARENGA, L.A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51/17757>>. Acesso em: 16 set 2019.

JARDIM, D.M.B. *et al.* O cuidar de pacientes terminais: experiência de acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular. **Rev Bras. Saúde. Publ Miolo**, v. 34, n. 4, p. 796, 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2010/v34n4/a2171.pdf>>. Acesso em: 27 jan 2020.

KEMPFER, S.S.; CARRARO, T.E. Temporalidade: o existir e a perspectiva da finitude para o ser-acadêmico-de-enfermagem ao experienciar a morte. **Texto & Contexto Enferm**, v. 23, n. 3, p. 728-734, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/714/71432144022.pdf>>. Acesso em: 05 jan 2020.

LEINA JUNIOR; ELTINK, C.F. A visão do graduando de enfermagem perante a morte do paciente. **J Health Sci Inst.**, v. 29, n. 3, p. 176-82, 2011. Disponível em: <https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/03_jul-set/V29_n3_2011_p176-182.pdf>. Acesso em: 20 jun 2020.

LIMA, M.G. R. et al. Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 3, p. 190-197, set. 2012. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/22407/27252>>. Acesso: 12 jun 2020.

MARQUES, A. A. **A bibliometria: reflexões para comunicação científica na Ciência da Comunicação e Ciência da Informação.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: INTERCOM, p. 1-10, 2010.

MEDEIROS, K.K.A.S. *et al.* Associações entre o Qualis/CAPES e aspectos bibliométricos da produção científica da enfermagem gerontogeriatrica. **Rev Rene.** v.13, n.4, p.958-68, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027983026.pdf>>. Acesso em: 22 out 2019.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento.** 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOCHEL, E.G. et al. Análise da formação tanatológica do aluno de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. **Invest y Educ Enfermería**, v. 29, n. 2, p. 230-237, 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3734857>>. Acesso em: 05 mar 2020.

MORIN, E. **O método II: a vida da vida.** Porto Alegre: Sulina; 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO; 2011.

MOURA, L. V. C. et al. Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev Baiana Enferm.**, v. 32, 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20888/15703>>. Acesso em: 20 ago 2019.

NUNES, E.C.D.A.; SANTOS, A.A. Desafios de ensino-aprendizagem da Enfermagem para o cuidado frente ao morrer humano-percepções docentes. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0091.pdf>. Acesso: 19 mai 2020.

OLIVEIRA, S.G.; QUINTANA, A.M.; BERTOLINO, K.C.O. Reflexões acerca da morte: um desafio para a enfermagem. **Rev Bras Enferm.** v.63, n.6, p.1077-80, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/33.pdf>. Acesso em 16 nov 2020.

PETRAGLIA, I. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.

PIMENTA, A.A. et al. A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. **Scientia**, v. 4, n. 7, p. 1, 2017. Disponível em: http://flucianofejiao.com.br/novo/wp-content/uploads/2017/12/EDUCAR_PARA_A_CIDADANIA_FINANCEIRA.pdf. Acesso em 11 set. 2020.

PINHO, L.M.O.; BARBOSA, M.A. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 44, n. 1, p. 107-112, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a15v44n1.pdf>. Acesso em: 16 mai 2020.

PRAXEDES, A.M.; ARAÚJO, J.L.; NASCIMENTO, E.G.C. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. **Psicol, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 2, p. 369-376, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v19n2/v19n2a16.pdf>. Acesso em: 02 jul 2020.

RIBEIRO, D.B.; FORTES, R.C. A morte e o morrer na perspectiva de estudantes de enfermagem. **REVISA.**, v. 1, n. 1, p. 32-39, 2012. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view>. Acesso em: 03 nov 2019.

RUIZ, M.A.; GRECO, O.T.; BRAILE, D.M. Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico. **Rev Bras Hematol e Hemoter**, v. 31, n. 5, p. 355-360, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbhh/v31n5/aop8209.pdf>. Acesso: 01 ago 2019.

SADALA, M.L.A.; SILVA, F.M. Cuidando de pacientes em fase terminal: a perspectiva de alunos de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 2, p. 287-294, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a05v43n2.pdf>. Acesso: 06 mai 2020.

SANTOS, M.A.; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2757-2768, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a31.pdf>. Acesso em: 27 out 2020.

SALES, C.A. *et al.* O processo morte-morrer: definições de acadêmicos de enfermagem. **Rev Rene**. v. 14, n. 3, p. 521-30, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3425/2664>. Acesso em: 27 out 2019.

VARGAS, D. Morte e morrer: sentimentos e condutas de estudantes de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v. 23, n. 3, p. 404-410, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a15.pdf>. Acesso em: 05 jul 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento para coleta de dados de pesquisa bibliométrica

1. Distribuição de dados referentes ao manuscrito

Título do artigo	Base de dados	Ano de publicação	Periódico	Fator de Impacto do Periódico

2. Distribuição de dados referentes aos autores

Título do artigo	Autores	Formação profissional	Titulação dos autores	Instituição de vinculação dos autores

3. Distribuição de dados referentes aos estudos

Título do artigo	Modalidade	Abordagem	Local da pesquisa	Participantes	Análise de dados	Técnicas de análise	Instrumento de coleta de dados	Aspectos éticos	Descritores utilizados	Principais resultados

Fonte: Minayo, 2007.